

MUNDO ATRAVÉS DE LENTES: PERSPECTIVAS E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

BRUNO CARDOSO CABRAL¹; ATAÚÃ MARTINS MARTINS²; DAUANA SILVA DOS SANTOS³; HERISON DE CARVALHO SILVA⁴.

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING⁵:

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunocabral46@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – atauamartins1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – dauanassantos@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – herison.silva4@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – franciscokieling@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho se deu em exercício de um dos grupos do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Sociologia, do curso de Ciências Sociais - Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Composto pelos bolsistas Atauã, Bruno, Cleide, Dauana, Grace, Herison e Jorge, coordenado pelo professor Francisco dos Santos Kieling. O projeto tem como propósito fundamental aproximar os licenciandos da realidade escolar, possibilitando experiências formativas que articulem teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da escola básica.

Atuamos junto às turmas 104 e 303, respectivamente, primeiro e terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter, sob orientação da professora responsável pelas turmas, Cláudia Cardoso.

A proposta de intervenção elaborada pelo grupo teve como objetivo central a utilização da fotografia como recurso pedagógico para estimular a observação crítica, como alternativa para a leitura do mundo e a desnaturalização do cotidiano.

A escolha da fotografia como instrumento de análise não foi aleatória. No campo da Sociologia e da Antropologia, os recursos visuais são reconhecidos como ferramentas de investigação e reflexão sobre a vida social, permitindo ampliar o olhar dos estudantes para dimensões que, muitas vezes, passam despercebidas em seu dia a dia.

Como proposta mobilizadora, fizemos registros dos nossos percurso de casa até a escola, buscando incentivar exercícios de estranhamento e reflexão desses trajetos, capturando elementos visuais presentes nesses caminhos que sejam passíveis de uma leitura acurada no campo das ciências sociais.

O Art. 5 da LEI Nº 9795, de 27 DE ABRIL DE 1999, retrata quais são os objetivos fundamentais da educação ambiental. Assim como, o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; A garantia de democratização das informações ambientais; O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.

Estes parágrafos da lei citada acima, possuem uma clara relação com a atividade proposta, já que o nosso intuito foi, chamar atenção para a paisagem urbana, relacionando o meio ao qual estamos inseridos, refletindo sobre o

cruzamento da capacidade humana de criar cultura, transformando este meio, que permeia o social-ambiental, que são indissociáveis e complementares.

Além disso, a relevância desta atividade está em promover um diálogo entre a prática pedagógica e os interesses dos estudantes, aproximando-os da disciplina de Sociologia por meio de uma linguagem acessível, criativa e significativa.

Trata-se de uma experiência que contribui tanto para o aprendizado dos alunos do ensino médio quanto para a formação dos bolsistas, que puderam experimentar metodologias inovadoras no espaço escolar.

José de Souza Martins, que nos foi apresentado através de uma palestra ministrada para as turmas do PIBID, pelo professor William Héctor, a partir da obra “Sociologia da fotografia e da imagem” (Martins, 2011), o autor contextualiza que a entrada da fotografia, sobretudo, da imagem, nos campos da Sociologia e da Antropologia, abriu um amplo terreno de experimentações, questionamentos e dúvidas que enriqueceu os conhecimentos desenvolvidos por estas ciências.

Este trabalho relata a experiência vivida pelo grupo, discutindo o desenvolvimento da proposta, bem como os desafios e resultados gerados, destacando o potencial da fotografia como recurso didático, e dos elementos visuais e imagéticos, capazes de estimular a criticidade e a participação ativa dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O exercício realizado foi o do uso das fotografias como meios de observar e fazer uma leitura do mundo, a partir de múltiplas linguagens, como observa a antropóloga, Karina Kuschnir:

Em sua exuberante atividade como diretor de museu, Brito tem nos ensinado, como antropólogos e espectadores, que os objetos estão sempre “abertos para novos campos de significação”, pois “existem perante os olhos que os olham” e “cada olhar tem a sua própria história, feita de construção intelectual, experiência, sensibilidade e do próprio devaneio em que procura os seus limites”. É ainda este antropólogo que nos alerta para a riqueza de se experimentar, interrogar e buscar o conhecimento através de múltiplas linguagens, alcançando-se novos “patamares de leitura e entendimento”, uma vez que “não existe saber exclusivo que permita formular a infinitade de questões e de respostas que os objetos podem trazer consigo”. (Karina. apud, Brito, pág. 609)

Ainda que Kuschnir esteja situada no campo do desenho etnográfico, suas reflexões nos permitem projetar na fotografia uma linguagem alternativa que nos desperta para observar e analisar o mundo sob perspectivas distintas, através de outras materialidades, que estimulem os sentidos, como a imagem e ou a fotografia, proporcionando elementos exclusivos que compõem a análise das pesquisas nas ciências sociais.

Listamos alguns desses elementos a partir das leituras que fizemos das fotografias que registramos, sendo eles: habitação e especulação imobiliária; poluição ambiental (ação humana); reciclagem - catadores, precarização do trabalho e estigmas sociais; escola - espaços de coerção; saneamento básico -

valetas e esgotos a céu aberto; corpos d'água extintos; concepção de luto na contemporaneidade - propriedade privada; poluição visual na cidade; (inace)acessibilidade; e por fim, relação - vegetação e concreto.

Figura 1



Foto realizada por Herison de Carvalho Silva

Figura 2



Foto realizada por Herison de Carvalho Silva

Figura 3



Foto realizada por Dauana Silva dos Santos

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência confirmou o potencial da fotografia como recurso pedagógico eficaz para o ensino das ciências sociais, estimulando a observação crítica e a desnaturalização do cotidiano dos alunos. Ao registrar nossos trajetos e ambientes, estimulando-os a fazer esta atividade, percebemos que as/os estudantes puderam perceber aspectos da realidade social que, muitas vezes,

passam despercebidos, como desigualdades sociais, precarização do trabalho, poluição ambiental e acessibilidade. Essa prática incentivou a reflexão sobre relações de poder, espaço urbano e memória social, aproximando-os de conceitos sociológicos de forma concreta e significativa.

Utilizar fotografias proporciona outras leituras, pois as imagens carregam elementos que reconfigura significados distintos a partir do espectador que a observa, proporcionando discussões enriquecedoras, de modo a cada aluno/a participar ativamente, trazendo suas impressões pela leitura subjetiva e particular de seus pontos de vistas particulares, gerando um debate coletivo de ressignificações de um mesmo objeto analisado.

Para os bolsistas do PIBID, a prática foi fundamental em nossa formação docente, proporcionando a experimentação de metodologias ativas e o contato direto com a realidade escolar. Observou-se que, além de estimular a criatividade, a utilização da fotografia favoreceu o diálogo entre bolsistas e alunos, fortalecendo vínculos e possibilitando uma mediação mais próxima da experiência cotidiana dos/as alunos/as.

Durante o desenvolvimento da atividade, desafios foram encontrados, como a necessidade de orientação constante sobre técnicas fotográficas, interpretação das imagens e estímulo à participação de todas/os as/os alunas/os. Estes desafios revelam a importância de estratégias pedagógicas adaptativas, que considerem diferentes níveis de engajamento e familiaridade dos estudantes com o método.

É de fundamental importância dar continuidade a essa atividade, aprofundando o olhar crítico dos estudantes sobre suas próprias fotografias e trajetos, articulando de forma mais consistente as teorias sociológicas, antropológicas e das ciências sociais, com as práticas e experiências do cotidiano. Esse acúmulo de material e reflexão permitirá uma análise que transcende a interpretação individual, convergindo para a construção de uma visão baseada nas experiências coletivas dos discentes, o que se mostra muito enriquecedor para compreender contextos sociais mais amplos.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a ampliação do projeto, incluindo debates reflexivos a partir das imagens, comparações entre diferentes trajetos urbanos e a utilização de recursos digitais para a criação de exposições ou portfólios colaborativos. Além disso, a prática poderia ser incorporada de forma contínua no currículo escolar, fomentando a construção de uma cidadania crítica e consciente, conectando os conceitos sociológicos à vida prática dos alunos.

Por fim, a experiência evidencia que métodos inovadores, como a fotografia, têm grande potencial para transformar a aprendizagem, tornando o ensino de Sociologia mais significativo, interativo e conectado à realidade social, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de professores mais preparados e reflexivos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUSCHNIR, Karina. Desenhando a cidade: Proposta para um estudo etnográfico no Rio de Janeiro. **Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology**. Rio de Janeiro, n. 2, v. 8, pág. 609 a 642, 2011.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2011. pág. 9 - 31.